

BOLETIM ESPECIAL SEBRAE

Impactos do coronavírus nos pequenos negócios do Estado do Amapá em faturamento e a mobilização das MPEs para enfrentar a crise.

Com essa pesquisa, pode-se observar que a grande maioria das empresas amapaenses e brasileiras vão precisar de muito apoio das instituições públicas e privadas. Os governos deverão criar políticas públicas para assegurar o funcionamento das micro e pequenas empresas. Políticas que possam em curto prazo proporcionar a retomada do negócio, sem endividamentos empresariais desnecessários. Será fundamental mesclar suas necessidades fiscais com as necessidades de sobrevivência empresarial. Apoio na área de gestão, pois a oferta de apoio financeiro

deverá ser alta, mas, quantas estão preparadas para recebê-los? Principalmente recursos de curto prazo. Alguns empreendimentos deverão voltar ao patamar inicial do negócio, começar de novo e talvez do jeito certo, com mais maturidade empresarial. O isolamento social com certeza está criando na sociedade novas necessidades, que deverão ser atendidas pelas empresas, fato este que permitirá a detecção e modelagem de tendências e principalmente o fortalecimento dos canais de apoio a difusão do empreendedorismo por oportunidade.

*Fonte: DATASEBRAE - UGE - SEBRAE/NA
Modificada por Richard Maia. Consultor SEBRAE, em 12.05.20.
<https://datasebrae.com.br/corona/>*

Boletim elaborado com base na pesquisa realizada pela Unidade de Gestão Estratégica do Sebrae Nacional, que mensurou o impacto do coronavírus nos pequenos negócios.

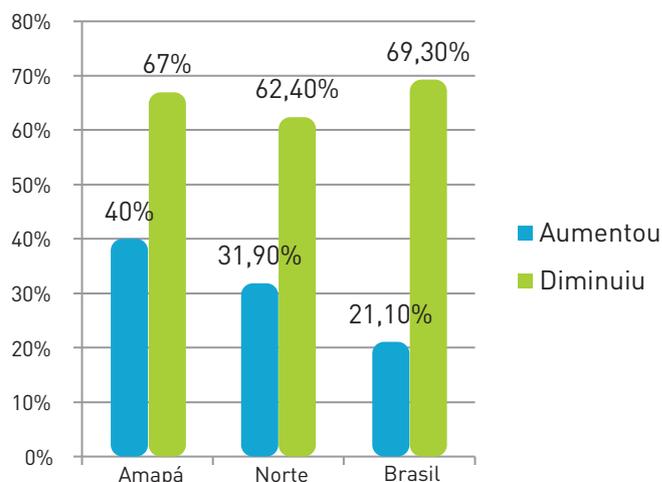


Pesquisa realizada pela unidade de gestão estratégica do Sebrae Nacional com mensurações no período de 19 a 23 de março e a outra de 03 a 07 de abril de 2020.

1 Variação percentual do volume de vendas dessa última semana em relação a uma semana em tempos de normalidade. *(Média por região).*

	Amapá	Norte	Brasil
Aumentou	40%	31,90%	21,10%
Diminuiu	67%	62,40%	69,30%

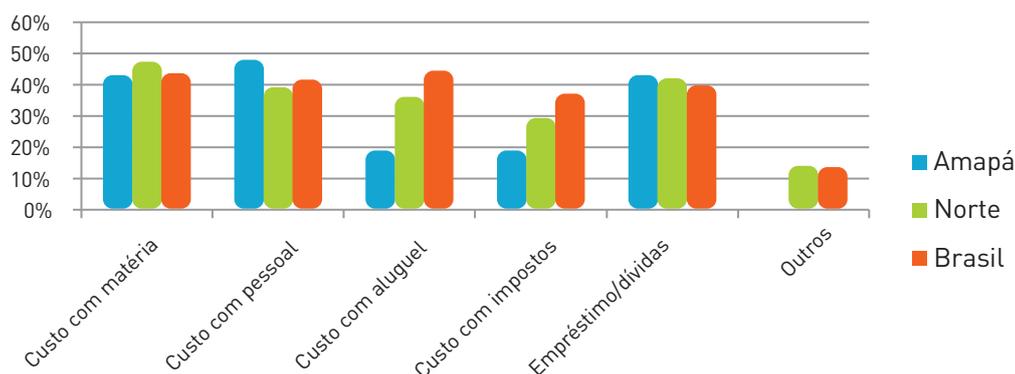
Podemos observar que no país inteiro houve queda no faturamento em mais de 60%. No Amapá não foi diferente, mas o que chama atenção é que existem depoimentos de que também ocorreu aumento de vendas em alguns segmentos de pequenos negócios, e esse aumento foi superior à média da região norte e nacional. Por ser um estado quase isolado, esse fato pode ter ocorrido por causa dos estoques das empresas que ainda perduravam no início dos efeitos da pandemia em solo tucuju. Como consequência das primeiras medidas



mitigadoras dos efeitos do novo coronavírus, houve uma aceleração do consumo de determinados produtos, principalmente daqueles ligados a necessidades essenciais como alimentos e produtos hospitalares, e isso pode ter ocasionado a variação acima da média no percentual de vendas no período mensurado para alguns dos segmentos.

2 Foi perguntado: quais os itens de custo que mais pesam no seu negócio no dia a dia? *(admite mais de uma resposta por pesquisado).*

	Amapá	Norte	Brasil
Custo com matéria-prima	43%	47,30%	43,70%
Custo com pessoal	48%	39,20%	41,60%
Custo com aluguel	19%	36,10%	44,40%
Custo com impostos	19%	29,40%	37,10%
Empréstimos/dívidas	43%	42,10%	39,80%
Outros		14,10%	13,60%



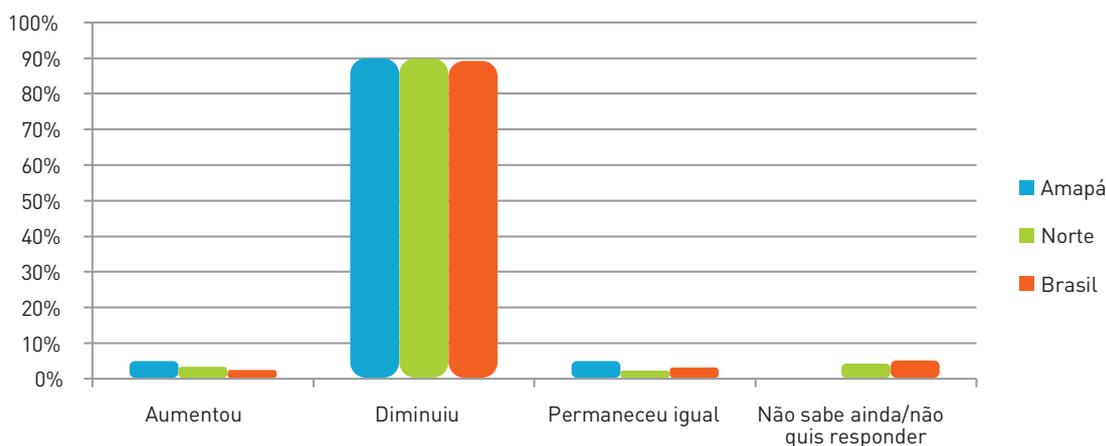
Na questão anterior, duas informações chamam a atenção para os custos das despesas de empresas amapaenses:

1 Custo com pessoal. Esse é o maior custo declarado na pesquisa pelos amapaenses, mais de 6% superior à média nacional. Com certeza por se tratar de empresas do setor de comércio e serviço que são muito dependentes de mão-de-obra, e são a maioria no Estado.

2 Custos com matéria-prima e empréstimos estão empatados. Chama atenção principalmente os empréstimos, pois ele é maior que a média regional e nacional. Significa que as empresas amapaenses trabalham praticamente para pagar empréstimos e seu nível de endividamento tende a ser elevadíssimo.

3 Como o seu negócio está sendo afetado, até este momento, pelo coronavírus em termos de faturamento mensal?

	Amapá	Norte	Brasil
Aumentou	5%	3,30%	2,50%
Diminuiu	90%	90%	89,20%
Permaneceu igual	5%	2,30%	3,20%
Não sabe ainda/não quis responder	0%	4,30%	5,19%

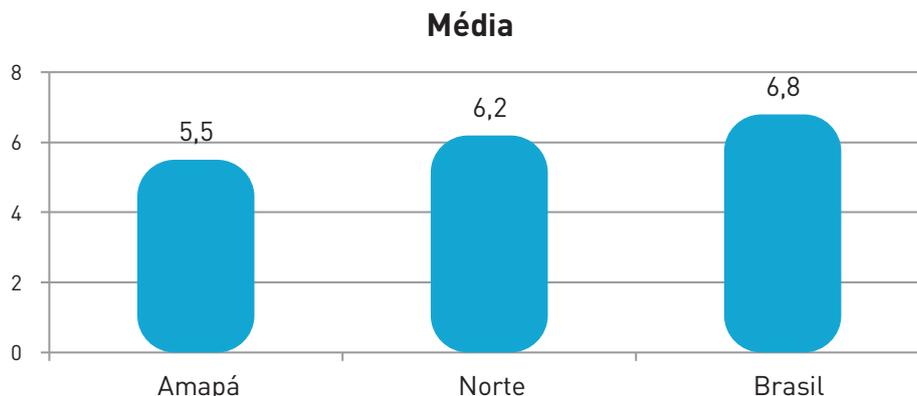


Podemos observar que o estado do Amapá tem impacto semelhante ao restante do país. Para 90% dos entrevistados houve queda no faturamento, percentual semelhante na média regional e pouco abaixo em nível nacional.

Apenas 5% dos pequenos negócios entrevistados manifestou aumento no faturamento e 5% manutenção em suas receitas. Não apresentando grandes destaques no período pesquisado.



4 Número de pessoas ocupadas na empresa atualmente (familiares, empregados fixos e temporários formais e informais):

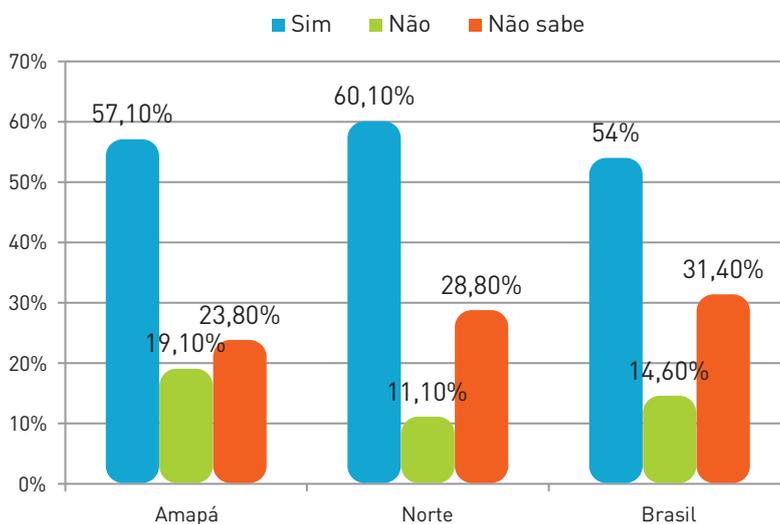


Os pequenos negócios amapaenses, na média, são os que menos empregam na comparação entre a região norte e a média nacional. No item nº 2, o fator mão-de-obra é o que apresenta maior

custo declarado. Podemos inferir a partir disso que os salários pagos no Estado são maiores que nas demais regiões, e isso impacta diretamente na elevação desse indicador.

5 Você precisa (rá) pedir empréstimos para manter seu negócio/empresa em funcionamento sem gerar demissões?

	Amapá	Norte	Brasil
Sim	57,10%	60,10%	54%
Não	19,10%	11,10%	14,60%
Não sabe	23,80%	28,80%	31,40%



Nesse item, percebemos que mais de 50% das empresas do país precisam buscar recursos para não demitir, mas chama atenção que na questão nº 2 o item empréstimos apresenta a média de

41,63% de impacto nos custos das empresas. Por si só, já é um percentual muito alto. E as empresas, ainda buscarão mais recursos de terceiros? Nesse momento, deverá existir uma grande análise do impacto desse empréstimo nos resultados previstos pela empresa e, principalmente, se o endividamento através desse mecanismo será de fato uma solução ou aumento do problema que já é grave pelo qual os pequenos negócios do Amapá estão submetidos.

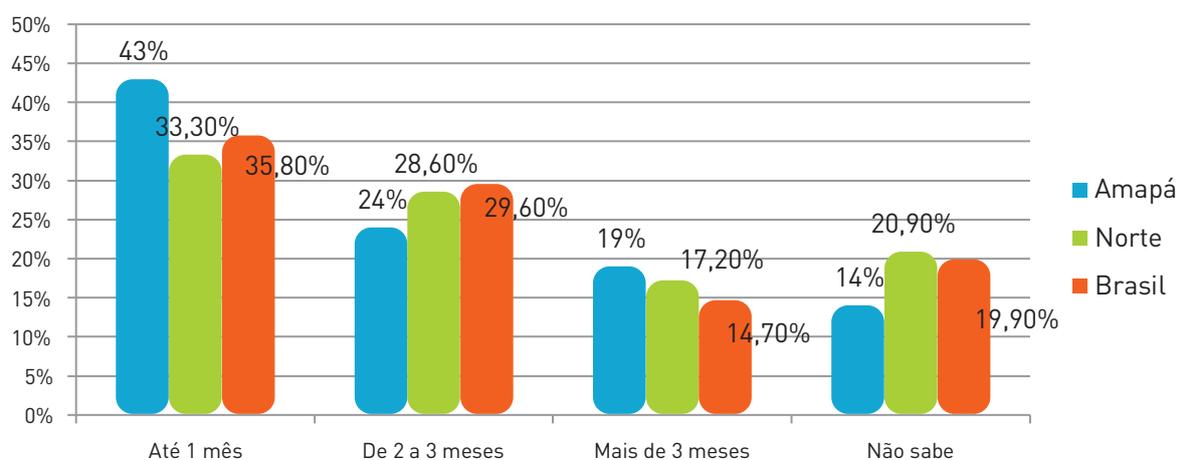


6 Por quanto tempo o (a) Sr (a) acredita que possa manter seu negócio, sem fechá-lo permanentemente, com as restrições de movimentação de pessoas adotadas até agora?

	Amapá	Norte	Brasil
Até 1 mês	43%	33,30%	35,80%
De 2 a 3 meses	24%	28,60%	29,60%
Mais de 3 meses	19%	17,20%	14,70%
Não sabe	14%	20,90%	19,90%

Nessa questão, um percentual das empresas entrevistadas declara que até três meses podem suportar as medidas restritivas. Mas, no Estado do Amapá, 43% - a grande maioria -, declara que não suporta mais de um mês.

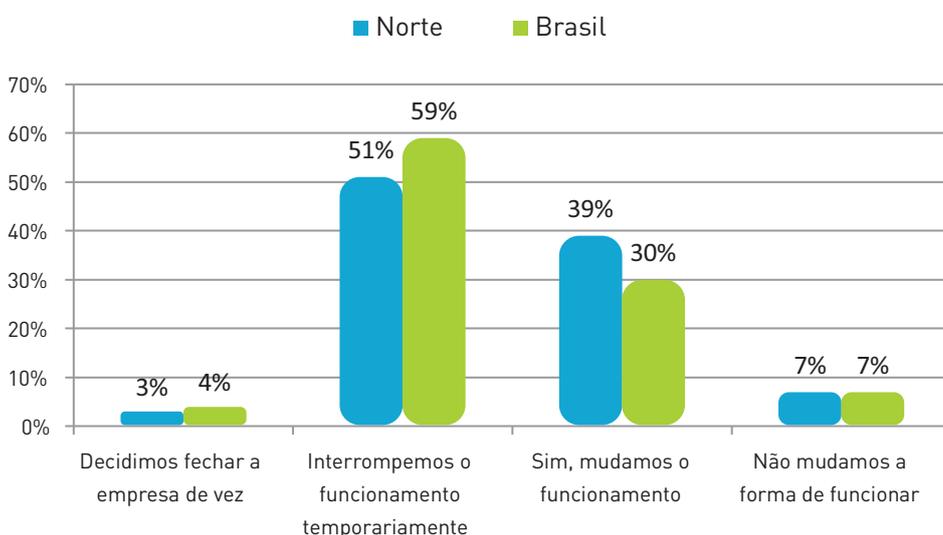
Ações devem ser pensadas, imediatamente pelas instituições públicas e privadas para suporte e amenização dos efeitos da crise nas pequenas empresas. Para muitas delas, já pode ser tarde.



7 Sua empresa mudou de funcionamento com a crise?

A partir da questão 7 passamos para uma avaliação entre efeitos nos pequenos negócios da Região Norte em comparação ao resto do Brasil. Dados coletados no período de 03 a 07 de abril.

	Norte	Brasil
Decidimos fechar a empresa de vez	3%	4%
Interrompemos o funcionamento temporariamente	51%	59%
Sim, mudamos o funcionamento	39%	30%
Não mudamos a forma de funcionar	7%	7%



Observamos que a decisão estratégica mais aplicada foi a interrupção temporária, porém, em muitos casos essa interrupção não suportou o período de isolamento social aplicado até agora, tendo como consequência a adaptação ao novo formato social e inserção de mudanças na forma de funcionamento do negócio. Uma das vantagens das micro e pequenas empresas é a facilidade de adaptação ao mercado e/ou até mesmo reinvenção de sua forma de atuar. Por isso, observa-se que 39% de empresas mudou o funcionamento.

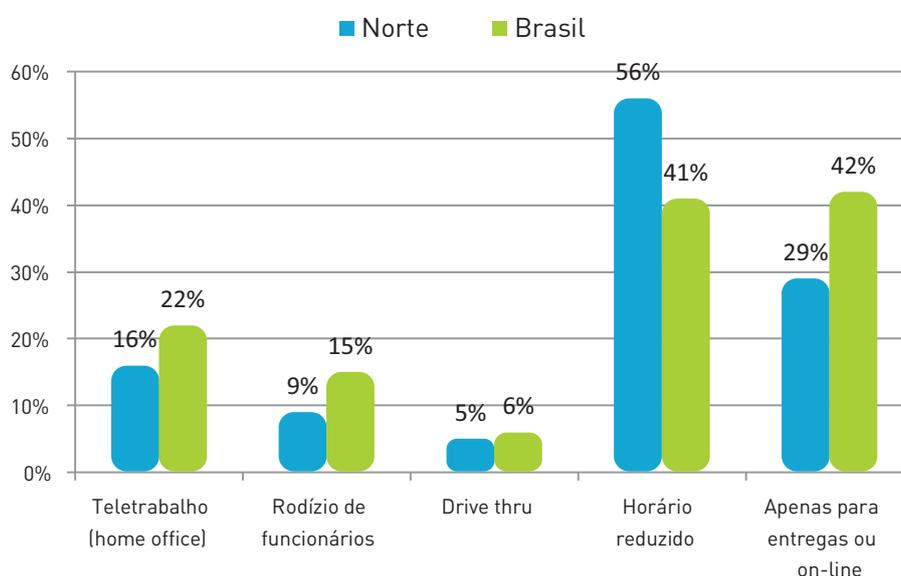


8 Qual a mudança do funcionamento? (admite mais de uma resposta por pesquisado)

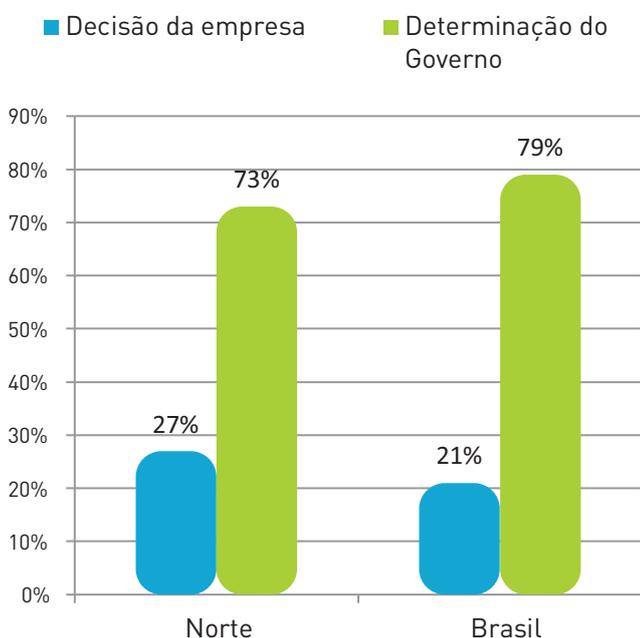
	Norte	Brasil
Teletrabalho (home office)	16%	22%
Rodízio de funcionários	9%	15%
Drive thru	5%	6%
Horário reduzido	56%	41%
Apenas para entregas ou on-line	29%	42%

Com a necessidade de modificação em seu formato de funcionamento, também ficou evidente a adoção de medidas mais bruscas e outras procurando atenuar os efeitos imediatos sobre as empresas. O modelo de trabalho home office foi adotado por um percentual relevante, porém,

como exige uma estrutura maior de algumas empresas para adaptação e isso está diretamente ligado ao número de colaboradores, a maioria dos empreendedores optou inicialmente pela redução do horário e em alguns casos passou a operar apenas com entregas ou atendimento on-line. Empresas especialmente do segmento de alimentação fora do lar, tiveram mais do que nunca que exercitar a reinvenção e implantar o serviço de delivery para que a queda em seu faturamento fosse pelo menos atenuada.



9 Interrompemos o funcionamento temporariamente



A interrupção temporária declarada por 73% das empresas da região Norte na pesquisa, foi para atendimento as medidas restritivas impostas pelo poder público como forma de prevenção ao contágio do novo coronavírus. 27% foram de empresas que não possuem estrutura e não suportam um período de isolamento social. O número de microempresas e empresas de pequeno porte preparadas para suportar interrupção temporária é bem pequeno. Na região norte, muitas empresas estão há mais de dois meses com seus estabelecimentos parados (pesquisa realizada entre 03 e 07 de abril). Provavelmente não irão mais funcionar ou, após essa pandemia, os empreendedores tentarão retornar adaptados à nova realidade econômica da região e do Brasil.